

Luiz
ellogado alloras Ferreira
Vallija



ASSIGNATURAS

Sem estampilha

Anno..... 18000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 18200 réis
Semestre..... 600 réis
Número avulso..... 40 réis

Administrador

Plácido Augusto Veiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Cria linha.....
Recepção.....
Comunicações por
linha..... 60 réis
Os srs. assignantes têm o
desconto de 25 %.
Editor
Plácido Augusto Veiga

OVAR, 1 DE AGOSTO DE 1891

Fazenda pública

Entrou no governo o sr. Marianno de Carvalho. Todos contavam que a crise monetária se dissipasse rapidamente, attribuindo a sua ex.ª as virtudes do thaumaturgo. Suppunham os ingenuos que a presença do illustre estadista seria autidoto da crise, sem attendem a que as causas d'ella são tão complexas que o homem só por si é impotente para as debelar.

O sr. Marianno de Carvalho tem valor, é habil em expedientes, mas se for desajudado pela opinião, será inefficaz tudo quanto emprehender, porque será só a lutar contra a maré. E depois os negocios financeiros absorveram lhes todas as attentões, de modo que ainda não ponde consagrar-se á parte administrativa, que não é das menos importantes do seu ministerio.

Todas as contribuições de lançamento são processadas ainda como na primitiva. O imposto predial não representa na sua equivalencia a riqueza territorial do paiz. A collecta dita de renda de casas é um mixtíforo arranjado a trouxe-móxe. Tudo provem de falsas informações e de avaliações inexactas, porque os louvados ou não tem competencia, ou vão feitos com os senhorios e inquilinos. A matriz industrial é obra do capricho. E para coar o edificio a ultima reforma das repartições de fazenda dos districtos, collocou os escriptas de fazenda e mais pessoal, na dependencia dos influentes politicos, que põem e dispõem de tudo a seu talante, e que seguem as inspirações do seu interesse e do interesse dos seus amigos.

Este é o quadro, que ainda assim não é tão rigoroso porque está muito áquem da verdade dos factos.

Ora todos estes serviços exigem uma reverendissima reforma. Mesmo em Lisboa as cousas correm tão mal, que só no anno economico de 1889-1890 as commissões nomeadas annullaram por falhas 2:700 contos numeros redondos. E disse já uma folha da capital que, estando aos ratos e á traça uma

casa, por a qual o estado deu 90 contos, a repartição central dos impostos não tinha sido ainda installada por falta de edificio onde podesse funcionar com toda a regularidade, funcionamento que produziria um augmento de receita annual estimado em quantia superior a 300 contos!

Este desleixo é na verdade censuravel, e nós apresentamos os factos á consideração do nobre ministro da fazenda para que haja de providenciar de conformidade com os interesses da administração.

O thesouro não nada na abundancia, e é preciso fortalece-lo, injectando-lhe sangue novo. Porque é então que está aos ratos a casa de S. Roque, que custou ao thesouro rios de dinheiro? Porque não o aproveita ao menos a fazenda para installar aquella repartição? Ou então porque não passa para S. Roque o ministerio da justiça, indo para o Terreiro do Paço a repartição central dos impostos de Lisboa?

Urge que se faça alguma cousa. O governo não se organisou apenas para presidir ao expediente e para evidenciar a sua existencia em portarias como a de 10 de julho, e em nomeações como a de um juiz do tribunal administrativo do Porto para governador civil do mesmo districto. Estes factos implicam violação de lei. E quando a moralidade soffre, falta auctoridade aos governos, que assim abusam da sua missão constitucional.

Urge trabalhar com acerto, e abandonar de vez os velhos processos, que pozeram em perigo as instituições.

O que por ahí vae

Differentes jornaes, cuja cor politica respeitamos deveras, editaram ha dias os mais aterradores boatos sobre tentativas de perturbação da ordem publica.

Não se tratava simplesmente do mal estar dos espiritos, resultante da crise monetaria ou da escassez do trabalho em algumas fabricas; citavam-se factos denunciadores d'uma conspiração politica contra as instituições, e annunciava-se a repetição de acontecimentos em tudo semelhantes aos de 31 de Janeiro.

Ávaliando Bem detidamente os factos, nós permitimo-nos extranhar que quem tem as responsabilidades d'uma elevada posição politica dentro das instituições, como podiamos citar muitos e muitos exemplos, se associassem por tal forma a uma propaganda de terror. Pareceu-nos pouco discreto esse procedimento, e de simbolo francamente, menos com o animo de censura, do que com o desejo de obstar á repetição de escriptos verdadeiramente subversivos da ordem moral.

Estavamos do nosso direito, como já o disse um nosso collega da capital, e quer-nos parecer que cumpriamos o nosso dever. Mas, ao mesmo tempo que assim procediamos, affirmavamos tambem que a propaganda terrorista, além de ser injustificavel por parte de quem não queria fazer causa commum com os arruaceiros, não aproveitaria tão pouco aos discolos, porque o governo estava disposto e preparado para lhes reprimir e castigar as velleidades. A maioria da imprensa monarchica pensou e procedeu e mo nós.

Isto não é passar mel pelos labios do governo, pois o condemnamos como inimigos politicos; é dizer simplesmente o que sentimos. Temos até esperanças de, muito brevemente, o vermos cahir desastradamente, como uma enorme bola, que do cimo d'uma elevadissima montanha abandonassemos.

O governo actual tem procedido menos correctamente para com todos os portuguezes, e principalissimamente para com todos os nossos colonos que, no meio de tormentos crudelissimos, estão pedindo providencias energicas.

Apregoar o terror... nunca. Avaliar os actos d'este ou d'aquelle governo, sempre. Quem erra voluntariamente, sujeita-se a castigos pesados, severos.

O governo, é certo, tem luctado com innumeradas difficuldades, todavia o seu muito desleixo é que tem levado o paiz ao estado verdadeiramente calamitoso em que se encontra.

Com certeza, não podemos continuar a viver n'este meio terrorista, sempre sobresaltados, sempre e sempre inquietos. É urgen-

te até, indispensavel que se ponha cobro a tantos abusos inqualificaveis, seja por que meio for. O paiz precisa caminhar, progredir para, no mais feliz convívio com todas as nações civilizadas, á luz brilhante da verdade, erguer com magestade a bandeira da liberdade.

CHRONICA

Sabem o que é achar-se um pobre diabo entalado dos pés á cabeça?

Pois é tal qual como me encontro no momento, em que resolvo escrever estas mal alinhavadas linhas, afim de ver se posso d'uma queijadada matar dois coelhos!

Isto é: não ficar comprometido com as minhas gentilissimas leitoras, por falta de chronica, nem com ella, com a minha feiticeira, que me preveniu de que, a continuação de referencias como as ultimas, equivalia a uma certa despedida embara—tenha d'arrancar a vida, para poder depois supportar tal situação!

Descança, fada dos meus sonhos, que eu nem por sombras te denunciaria!

Estás tão altamente situada e eu tão rasteiramente collocado, que ninguem por certo, medindo a distancia que nos separa, pensará ao de leve, que és tu quem me anima n'este pélagos—a vida—que eu tão triste atravesso!

Arrostarei, com a critica, com o despeito, com as phrazes sentenciosas e arónicas de todas as formosuras que dispensam a honra de ler estas palavras, mas—contar o que se passou n'aquella celebre noite da serenata, depois de a ter beijado pela primeira vez—isso—desculpem v. ex.ª mas—não ha pão partido!

E não ha pão partido, porque, a satisfazer a curiosidade das leitoras, equivale a perdel-a para sempre!

E eu preferia ser comido por todos os macacos que existem á face da terra, a ter de...

Crêdo, crêdo, nem fallar n'isso é bom!

— Sim senhora, tem v. ex.ª muita razão. Para que diabo fui eu fazer promessas, que ninguem me pediu!

Mas deve, v. ex.ª concordar que isto é um caso de força maior.

Eu tinha muito gosto, de contar como se passam 3 ou 4 horas, que correm tão rapidas, em dulce farniente, mas se a outra metade, diz: nem p'ó!

A outra metade quer dizer... sim... quer dizer a «outra metade», que deu lugar a que eu estivesse no «o», por um pedaço, não consente que eu descubra, o caminho que para lá conduz?

Creio, e v. ex.ª comigo concorda, que está no seu pleno direito...

E haverá nada mais tétrico

do que tudo isto; em que um homem se vê obrigado a estar preso por ter cão e a continuar preso por não o ter?

Sim, minha rica senhora eu defino bem a minha estuacão, e vou apresentar um exemplo

Ora creia v. ex.ª que um bello dia, depois de feitas as mais solennes promessas, compromettendo-se a comparecer n'um certa e determinado logar, precisamente no momento em que se dispõe para...

Perdão, minha senhora, eu vou ver quem bate á porta...

Meu Deus, meu Deus!

A guia para me apresentar immediatamente na inspecção!

Desculpe minha senhora, mas vou a correr porque os momentos são preciosos!

Para : junta, para a inspecção! e quando me lembro, que... Horror, horror...

**

Carta de Lisboa

31 de Julho de 1891.

Puf... que calor santo Deus, e que falta de cobres!

Os agiotas, que durante a noite fazem calculos empiricos para escovar os bolsos dos desgraçados inexperientes no dia seguinte, conhecem-se já á distancia de mil metros, pelo sacudir continuo das elasticas orelhas.

Os capitães estão em estado de sitio. Correm perigo as instituições. Oh! mas deixemos instituições, e fallemos da situação, que é o que verdadeiramente interessa.

Como disse um collega, se o momento é solenne e a conjunctura difficil e grave, mal comprehendemos como possa haver quem procure complicar e agravar ainda mais uma situação já de si embaraçosa e intercortada de perigos.

Não queiram fazer como aquellos antigos arcos, cujas setas depois de despedidas voltaram com dobrada força as pontas e feriram quem as atirava. Não queiram que as traíções e maldades sejam traíções a seus proprios auctores e voltando retrogradamente vão buscar a cabeça que as machinou, e lhe deem a devida paga.

Quem ventos semeia colhe tempestades, diz o velho rifão, e elles já são tantos e tão ponteiros que a velha nau só á custa, e á força de diligencias e cuidados, pode seguir a sua rota.

Se a marinhagem não estivesse sempre vigilante e a postos, corre ella o risco de desarvorar e ir a pique. Que haja, pois, prudencia e firmeza n'aquelles que governam o leme; disciplina, constancia e valor nos que tem de contrastar os mares e os ventos; vigilancia em observar a disciplina em resolver, segundo a oportunidade dos tempos. No naufragio tanto irão os virtuosos e benemeritos como os perversos e culpados.

A indisciplina pôde ser causa do despndio e destruição de todos, o os que se ju gam como

montes estão ainda mais arriscados a soffrer a furia dos raios, ou se for grande o dilúvio a ficarem também deturpados d'agua.

Tudo que é prospero ou adverso alto ou baixo, precioso ou vil, será igualmente sepulto nas mesmas ruínas, ou submerso nas mesmas vagas.

Pensem n'isto os murmuradores e descomedidos, os mal contentes e irrequietos.

Pensem n'isto os murmuradores e descomedidos, os mal contentes e irrequietos.

Pensem também n'isto os que se escondem, os que se retrahem, os que procuram furtar-se a todas as responsabilidades, e esquecem o que a si devem e à sua patria, que nas horas tremendas da tempestade terão de correr as mesmas aventuras e os mesmos perigos, e que nunca lhes poderá servir de baluarte o seu egoísmo e o seu isolamento.

Por mais que se escondam, ainda mesmo que seja nos mais profundos subterrâneos, não ficam livres de que uma farsca lhes reduza n'um momento a escombros a fortaleza, aonde imaginaram refugiar-se, e d'onde supõem ver, a salvo, os destroços alheios.

Esta é que é a verdade. Parece-me que o paiz, attentos os desastres que vai soffrendo e ha de soffrer, não vai longe.

Reuniu na quarta feira a commissão executiva do partido progressista, e os pares e deputados progressistas residentes n'esta capital. Presidiu o nobre chefe do partido o sr. José Luciano de Castro, tendo como secretarios os srs. Veiga Beirão e Resauro Garcia.

Fallaram os srs. Beirão, conde de Castro, José Julio Rodrigues, Alfredo Brandão, Pereira de Miranda e Eduardo José Coelho, concordando todos na conveniencia de manter, em vista das dificeis circumstancias que vamos atravessando, as anteriores resoluções sobre a attitude do partido.

Continua aqui a difficuldade dos trocos, porque o Banco de Portugal, está sendo avareto com as cedulas de mil reis. Hontem apenas se trocavam n'aquelle estabelecimento bancario, a cada portador, uma nota de dez mil reis por quatro de 25500, dizendo-se que havia tambem notas de mil reis, mas que essas só se davam por ordem especial da direcção. Ora acontecia que a direcção estava incommunicavel, e por isso se não podiam obter as taes notas pequenas, que poderiam servir para alguma coisa, mas que assim não seavam para nada.

Acha-se de cama o sr. general Jo-é Paulino de Sá Carneiro, que hontem fracturou uma perna.

Realizam-se, brevemente, no ministerio da fazenda, concursos para preenchimento de lugares de recebedores de comarca.

Noticiario

Chegada

Chegou na terça-feira a esta villa, vindo do Gerez, o nosso presadissimo amigo sr. dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso, delegado do procurador regio em Alcobaça.

São consideraveis as melhoras que tem experimentado este nosso querido patricio.

A crise monetária

E' a crise monetaria que está causando um mal horrivel ás classes trabalhadoras, e muito mais está causando aos operarios que não têm sequer um unico recurso para se sustentarem.

A questão das notas é a crise mais miseravel da situação e a toda a hora o assumpto da actualidade mais importante que se debate em todo o paiz, não havendo ninguem que apoie tal circulação de moeda.

Em quasi todas as cidades e provincias do reino é medonho o aspecto que o povo apresenta, e ameaçadora a desordem que se está forjando por causa da falta de trocos, chegando já a haver em alguns pontos do paiz protestos freneticos e ameaçadores contra as cedulas que circulam já todo Portugal.

Não pôde nem deve continuar assim por mais tempo, a falta de dinheiro em moeda metallica, porque o commercio não tem trocos para fazer aos compradores, e isto origina uma miseria horrivel e aterradora, que pôde reduzir o paiz a uma situação muito grave.

Ponha já quanto antes o governo olhos sobre esta situação e verá que o que se está passando com as notas e a fal-

da capella, sem constar, todavia, da sua origem, e se tinha, ou não, exercicio em outra parte.

Em 1767 foi demolida a capella mói, e reconstruida dentro de dois annos, custando toda a obra 600\$430 reis.

Quizez anno depois foram mudados os altares para onde estão, sendo vendida de novo cuja licença importou em 18\$000 reis. Por motivo d'esta reedificação vendeu a confraria seis lojas, que o Santo possuia na Praça, em 1769, pela quantia 651\$700 reis, sendo tbezoureiro Bernardo Pereira da Cunha.

Por Breve do Papa Pio VI, passado em Roma aos 6 de dezembro de 1796, são concedidas indulgencias aos fieis que visitarem o Altar de Santo Antonio, estando preparado, segundo o estylo da igreja, no primeiro de janeiro de cada anno.

A instancias do Salvador Correia Vermelho, arraes da companhia «Manuel Pinto», e supplicas de seus socios, foi transferida esta graça, *in perpetuum*, para a segunda domingo de julho, na forma d'olla, pelo Breve de S. Santida-

de de trocos é uma necessidade urgente que se não pôde demorar por mais tempo.

Esperamos que o governo attenderá a este nosso pedido, e com isso lucrará o paiz e menos soffrerá a classe trabalhadora.

De Lisboa

Vindos de Lisboa, acham-se entre nós os ex.^{mos} Drs. Salvador Augusto de Brito, cirurgião-mór de infantaria 2 e Jacintho da Costa Miranda, cirurgião-ajudante de lanceiros 2.

Passamento

Expirou, ha dias, na sua rica vivenda de S. Vicente de Pereira, o filho do nosso bom amigo e talentoso escriptor sr. João Rodrigues d'Oliveira Santos.

A familia dorida a expressão da nossa condencia por tão doloroso transe.

Exames

Na proxima quinta-feira, 6 de agosto, principiam, na escola do conde de Ferreira, pelas 10 horas da manhã, os exames elementares e complementares d'este concelho.

Os jurys são assim constituídos: 1.º presidente, João de Azevedo Ramos Paz; vogaes, padre Manuel Joaquim de Andrade e D. Maria do Carmo Izidora; 2.º presidente, padre Francisco Marques da Silva; vogaes, Pedro Lopes Barbosa e D. Leolina Pires da Silva.

E' vogal supplenta, D. Bernarda Maria de Jesus.

Inspecção

Principiou na quinta-feira, n'esta villa, a inspecção dos mancebos recrutados no corrente anno.

Preside ao acto o ex.^{mo} tenente coronel Mendonça, comandante do districto de reserva n.º 9, estacionado n'esta villa, coadjuvado pelos Drs. Salvador Augusto de Brito e Jacintho da Costa Miranda.

de Gregorio XVI, de 17 de maio de 1844.

Esta companhia mandou pintar e doirar o Altar de Nossa Senhora da Ajuda, em 1818; fazendo outro tanto, em 1828, ao de Nossa Senhora das Neves, que fica fronteiro, as duas companhias da Guerra e Panella juntamente.

A companhia do Guerra collocou ali em Oratório a dita Imagem da Senhora das Neves, por devoção particular, com o consentimento da confraria, mediante uma escriptura de declaração e obrigação de ficar aquella Imagem propriedade da mesma confraria. Este instrumento publico é de 15 de novembro do anno de 1815, feito em as notas do escriptão João José Saraiva de Leão.

N'este mesmo altar está posta a Imagem do Senhor dos Esquecidos.

A Irmandade de Santo Antonio, pois que o é de presente, intentou em Juizo uma acção de força nova expropriativa contra a Junta de Parochia, porque no dia 25 de fevereiro de 1865 foi tirar da Capella a referida Imagem levando a d'alli para a Matriz, a fim de ser

Festividade

Realisa-se hoje com toda a pompa, na sua capellinha da rua da Fonte, a festa da Senhora do Patrocinio.

Durante o dia toca a phylarmonica Boa União.

Malhar em ferro frio

A camara em harmonia com o art. 141 § 1 n.ºs 1 e 2 do Cod. Adm. pôde mandar fazer todas as obras que julgue necessarias nas cadeias da comarca, visto que ellas são propriedade municipal, e para isso não precisa de consultar auctoridade alguma, basta-lhe apenas ter verba votada no orçamento.

Sobre a tal ordem do sr. delegado e sobre o resto, é melhor esquecer tudo, e entregar-se a liquidação a quem tenha competencia e auctoridade para isso, se os interessados o julgarem conveniente.

Não queremos nada pela lição.

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO

Profundamente reconhecidos, os abaixo assignados, esposo, filhos, irmãos e sobrinhos, agradecem summamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua ultima morada a muito chorada Maria Gomes Polonia, modelo de virtudes.

Ovar, 17 de Julho de 1891.

Thomaz da Silva Taeto.
José d'Oliveira Manarte, auzente.

José Antonio d'Oliveira Manarte.

Francisco d'Oliveira Manarte.
José Pacheco Polonia.
João Pacheco Polonia.

José Pacheco Polonia Junior.
Manuel Pereira Vinagre.
Antonio Rodrigues Dias de Rezende, auzente.

João d'Oliveira Manarte.
Margarida Gomes Polonia.
Margarida Gomes Polonia.
Roza Gomes Polonia.

apresentada ao povo nos sermões quaresmaes, conforme o costume tradicional.

Tanto esta questão como a que se move entre o capellão e o parochio por causa das suas prerogativas, estão ainda pendentes nos respectivos tribunaes.

A Irmandade tem agora Estatutos approvados por Carta Regia do Senhor D. Luiz I, dada no Paço de Mafra aos 15 de julho de 1855, e tambem confirmados pelo Ordinario.

Os rendimentos d'esta corporação proveem das joias de entradas, das annualidades dos irmãos, das esmolas e ofertas feitas ao Santo, e do producto, que se dá e sempre se deu á dita capella, das medidas que a Irmandade ministra para a venda dos cereaes na Praça ou nas lojas d'ella, isto é, um vintem por cada carro, dez reis por cada carga, e cinco reis, ou um punhado de qualquer genero, por cada alqueire negociado. Os accordãos da camara, novos e velhos, estatuem isto mesmo, continuando penas penurias ao contraventor.

O guarda-pó da capella foi

Roza d'Oliveira Gomes Polonia
Margarida d'Oliveira Gomes Polonia.

Maria d'Oliveira Gomes Polonia.

Thereza d'Oliveira Gomes Polonia.

Maria Graça Correia Orfa.

Gracia d'Oliveira Bastos.

Maria da Silva.

Anna da Silva.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, filhos, irmãos, conhado e sobrinho do fallecido José Rodrigues da Silva, penhoradissimos para com todos os cavalheiros que os cumprimentaram na occasião do seu fallecimento, e o acompanharam á sua ultima morada, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem por este meio, testemunhando a todos o seu reconhecimento.

Ovar 9 de julho de 1891.
João Antonio Rodrigues da Silva.

Francisco Rodrigues da Silva.
Padre João Rodrigues da Silva, ausente.

José Pinto.

Dr. Francisco Pinto, ausente.



ARREMATÇÃO

2.ª publicação

No domingo 2 do proximo mez d'agosto, a porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posta em praça para ser arrematado por preço superior ao da respectiva avaliação, o predio abaixo mencionado, penhorado aos executados Francisco d'Oliveira Manarte e mulher, da rua de São Bartholomeu, na execução hypothecaria que a estes move Antonio Rodrigues Faneco e outros, todos d'esta villa.

pintado em maio de 1828, á custa da Confraria. O relógio data de 6 de abril de 1836.

Da antigos tempos costumavam os mercadores da Praça levantar altares, á honra do nosso Santo, todos elles muito vistosos e acceados, na occasião da sua festividade.

Esta devoção foi acabando ingratemento, pois digno é de taes favores quem nunca aperta de nós os seus cuidados, sendo além d'isso um singular Ornamento da Igreja Lusitana e forte Propagante da Fé Christã.

Os lavradores continuam ainda hoje na satisfação de seus votos, mandando rodear tres vezes a capella, em tal dia, os bois e bestas, ornados de flores, para que o Santo os ampare e defenda de todo o mal. Tambem costumam guardar o dia, em observancia do disposto no Decreto do Prelado Diocesano—D. Frey José Maria d'Affonseca e Evora, de 6 de junho de 1749.

Continua.

74 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

E se não continha mais em a dita Provisão, que fiz trasladar bem e fielmente, por mandado de Domingos Gomes Campos, Juiz Ordinario, do presente anno, n'esta villa de Ovar, e seu termo. Em 10 de novembro de 1697. Eu Francisco Barbosa de Saã, Escrição da camara, que o escrevi e assignei, Francisco Barbosa de Saã.

D'aqui se mostra que a confraria já existia antes da factura

Uma morada de cazas terreas, com sotão pelo lado do quintal, armazem pegado á caza e mais pertencas, sita na rua de São Bartholomeu, d'esta villa, que confronta do norte com Antonio de Oliveira Lirio, sul e poente com a rua e nascente com Antonio dos Santos Gesta e outros, avaliada em 410:000 reis

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 12 de julho de 189

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Arrematação

2.ª publicação

No domingo 9 do proximo mez de agosto, pelo meio dia á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, hão de ser posta em praça, para serem arrematados por preço superior ao da respectiva avaliação, os bens ao deante mencionados, penhorados aos executados Luiza Maria de Jesu viuva, e outros, na execução de sentença que a esta move E as Corrêa da Silva Leite, do lugar da Aveneda, todos da freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, a saber:

Um apozento de cazas e Cortinha de terra lavradia, matto e mais pertencas, sita no logar de Aveneda, que confronta do norte com caminho, sul com Francisco José de Pinho, nascente com Francisco d'Andrade e caminho, e poente com José Dias, avaliada em sete centos mil reis.

Cul o apozento de cazas e cortinha de terra lavradia, pegada e mais pertencas, sita no logar de Pereira, que parte do norte com caminho de servidão, sul com caminho publico, nascente com José Dias e poente com José Fernandes e outro, avaliada em 800\$000 reis; ambos estes predios são citos na freguezia de São Vicente, d'esta comarca.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 15 de julho de 1891

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Extracto

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão do quarto officio Frederico Abragão, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação do annuncio respectivo no «Diario do Governo», ci-

tando os interessados incertos que se julguem com direito á herança de Manuel Caetano de Azevedo, auzente em parte incerta ha mais de trinta annos, filho de Manuel Caetano d'Azevedo e mulher Maria da Silva, fallecidos, moradores que foram no logar do Outeiro, freguezia de Maceda, d'esta comarca, para na segunda audiencia d'este Juizo, depois de findo o prazo dos editos verem acusar a citação e seguir-se nos termos á acção de justificação avulsa, em qua Antonio Francisco da Silva e mulher Maria de Oliveira, lavradores, do logar do calzal, freguezia de Maceda, d'esta comarca, pretendem lhes sejam entregues os bens pertencentes ao mesmo auzente, justificada que seja a auzencia em parte incerta por mais de trinta annos, visto serem elles os seus unicos e universaes herdeiros. Egnalmente correm editos de seis mezes, citando o referido auzente Manuel Caetano de Azevedo, para seguir todos os termos até final d'acção fallada, editos estes que serão contados tambem da segunda publicação do annuncio respectivo no «Diario do Governo»

Ovar, 20 de julho de 1891

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 15 do proximo mez de agosto, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca hão de ser postos em praça para serem arrematados por preço superior ás da respectiva avaliação os bens abaixo mencionados, penhorados aos executados Francisco d'Oliveira Manarte e mulher, negociantes, da rua de São Bartholomeu, na execução hypothecaria que a este move Luiz Ferreira Brandão, casado, proprietario, da rua da Ribas, todos d'esta villa, a saber:

Uma morada de cazas terreas com armazem pegado, quintal e mais pertencas, sita na rua de S. Bartholomeu, d'esta villa, allodial, que confronta do norte com herdeiros de Fernando Sapata, do sul e poente com ruas publicas e nascente com Antonio dos Santos Gesta e outros, avaliada em reis 410\$000;

Uma morada de cazas altas, de natureza allodial, sitas na rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto, na costa do Furadouro, d'esta villa, que confronta do norte com a areia, do sul com a rua, nascente com João da Villa e poente com Thomaz Antonio Ferreira, avaliada em 600\$000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 23 de julho de 1891.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No domingo 9 do proximo mez de agosto, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posta em praça para ser arrematada por preço superior ao da respectiva avaliação, a propriedade ao deante mencionada, penhorada aos executados Mannel Joaquim Vieira e mulher, de Pintim, de Vallega,

na execução hypothecaria que estes move Luiz Ferreira Brandão, casado, proprietario, da rua das Ribas, d'esta Villa.

Metad d'uma caza terrea e cortinha de terra lavradia pegada, com suas pertencas de pomar e ramadas de vinho, que confronta tolo o predio do norte com a estrada, sul e nascente com João Alves, o Vallongueiro, e poente com caminho de servidão, metade esta que é pelo lado do norte e foi avaliada em 425\$000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 20 de Julho de 1891.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Agradecimento

Angusto Carneiro, penhoradissimo em extremo com todas as pessoas que se dignaram acompanhal-o á gare, no dia da sua partida, d'Ovar para esta cidade, agradece reconhecido as provas de deferencia que lhe foram dispensadas, protestando a todos a sua gratidão.

Lisboa, 23 de julho de 1891

HOTEL DO FURADOURO

Abre no proximo dia 8 d'agosto, este acreditado hotel, que todos os annos adquire melhoramentos consideraveis. Ente muitos outros, sitaremos, a 2.ª meza que por 600 reis diarios fornece almoço e jantar com vinho, chá á neut e cama. A cosinha este anno é á Portugueza, tendo para isso pessual habilitadissimo, e assim ficarão satisfeitos os hospedes que no anno anterior não gostavam da cosinha á franceza. O serviço de restaurante será permanente.

Banhos quentes d'agua salgada no mesmo hotel, sendo as aguas frias e quente encanadas para as banheiras, tornando-se assim comodo e rapido. Encarrega-se de jantares para fora e toda a qualidade de pratos culinarios. Grande modicidade de preço. Primeira meza, por dia, 800 a 1\$000 reis. Famílias preço convencional.

O proprietario d'este acreditado hotel, não se poupa a despezas para que todos fiquem satisfeitos. O proprietario—Silva Cerveira.

Espingarda

Vende-se uma de 2 canos fogo central, u'esta rellação se diz.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os companheiros do punhal

POR L. STAPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis. Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um corte de vestido, um logio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Os pedidos devem ser dirigidos aos escriptorios da Empreza editora, 1, Rua de D. Pedro V, 3 e 3, Lisboa.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carez

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publicas de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achave á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A DEBILIDADE

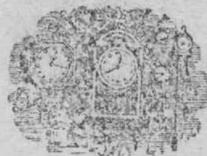
Pharmacia Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituente, esta Pharmacia, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde e de uso quasi geral ha unitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, aemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE. MARQUE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial Lisboa e Universal do Porto



RELOJOARIA OVARENSE

DE

Manuel Maria Rodrigues Figueiredo

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

Gande variedade de relógios d'ouro, prata—a principiar em 4:500 até 13:500, níkel de sala, de parede e de cima de mezas. Despertadores de níkel de 1:200 para cima. Concerta-se toda a qualidade de relógios, crouometros e caixas de musica.

Preços commodos.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

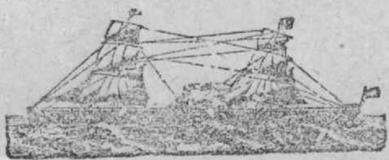
OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

CARRELLAS, CUNHA & COSTA

OVAR



AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, e do RIO DA PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres solteiras e famílias completas, conforme as condições patentes na agência. As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qualquer outra parte.

Esta agência responsabilisa-se pela boa solução dos negócios de que se incumbem, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionais.

Exporta mercadorias por todos os portos de França e Hespanha; e realisa as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo de 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a
Serafim Antunes da Silva
RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

Manuel José Soares dos Reis

RUA DOS MERCADORES—19 A 23

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)
PELO PRIOR DON MAGUELONNE
DUAS EDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.
INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentrificio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. É um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807
Agente geral: **SEGUIN 3, Rue Hugucie, BORDEUX**
Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fôra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre—Rua Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4.º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago à entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pago à entrega)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.

242, rua Aurea, 1.º — LISBOA

ARTE MUZICAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, acresce o porte do correio. Anuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ºs srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Rodrigues, rua do Ouro, 186 e 188. Lisboa.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

agnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 25000 reis.

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

aria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e re taura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente conhecidos e usados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

PILULAS



Acido phosphato DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:



Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Fa cultivos que as requisitarem

LEOS & C.ª—EDITORES PORTO

HISTORIA

DA

Revolução Franceza

FOR

LUIZ BLANC

TRADUÇAO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retratos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, e que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pôdem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos al buns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in 4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Allemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: obra completa em

brochura, 75250; encadernado 115500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz Porto.

OS MYSTERIOS

DO

PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, de senhos de Manuel de Macedo reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribuem-se semanalmente um fasciculo da 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo e modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volte do correio aviso de recepção ficau do por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto* deve ser dirigida, franco de porte ao gerente da Empreza Litteraria o Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão, Rua dos Campos, n.º 26

OVAR